Influência do bruxismo no prognóstico do tratamento endodôntico - revisão

Autor(res)

Andreza Maria Fábio Aranha
Amanda Marques Porto
Bruna Lorrany Rodrigues Da Silva Costa
Fernanda Vicente De Melo
Carolina Ott Lelis
Juliani Vendramini Maciel

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

O bruxismo é um distúrbio caracterizado pela atividade repetitiva dos músculos mastigatórios, envolvendo apertamento ou ranger de dentes, podendo ocorrer em vigília ou durante o sono. Sua etiologia é multifatorial, associada a fatores neurológicos, psicológicos, genéticos e comportamentais.
Na Endodontia, o bruxismo tem relevância clínica significativa, uma vez que pode influenciar o desenvolvimento de patologias pulpares e periapicais e, o prognóstico de dentes já tratados endodônticamente.
O aumento da carga oclusal, decorrente dos episódios de bruxismo, pode resultar microtrincas e fraturas coronorradiculares, falhas na adaptação marginal de restaurações e sobrecarga sobre os tecidos periapicais.Tais fatores podem comprometer a longevidade do tratamento endodôntico, predispondo à persistência de sintomas dolorosos, reabsorções e até mesmo insucesso terapêutico.
Compreender a relação entre bruxismo e prognóstico endodôntico é fundamental para nortear condutas clínicas, desde o diagnóstico até a adoção de medidas preventivas, como ajuste oclusal e uso de placas interoclusais. Este trabalho busca analisar criticamente, por meio de revisão da literatura, a influência do bruxismo no prognóstico do tratamento endodôntico, ressaltando a necessidade de abordagem interdisciplinar para alcançar melhores resultados clínicos.

Objetivo

Analisar, por meio de revisão da literatura, a influência do bruxismo no prognóstico do tratamento endodôntico, destacando os principais fatores de risco, complicações associadas e estratégias de manejo clínico.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Foram realizadas buscas em bases de dados científicas como PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores: Bruxismo, Endodontia, Prognóstico, Tratamento endodôntico. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês, publicados entre 2010 e 2024, abordando a relação entre bruxismo e endodontia. Foram priorizadas revisões sistemáticas, ensaios clínicos,

estudos longitudinais e relatos de caso com relevância clínica. A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: leitura de títulos e resumos, seguida da análise completa dos textos. Após a triagem, os artigos foram agrupados conforme principais achados: (1) impacto do bruxismo sobre tecidos dentários e estruturas periapicais; (2) relação entre bruxismo e falhas endodônticas; e (3) estratégias de manejo clínico para minimizar os efeitos do bruxismo em dentes tratados endodônticamente.

Resultados e Discussão

Os estudos revisados demonstraram que o bruxismo exerce influência direta no prognóstico endodôntico. A sobrecarga oclusal crônica pode gerar microfraturas na estrutura dentária e falhas em restaurações coronárias, predispondo à infiltração marginal e reinfecção do sistema de canais radiculares. Além disso, foi evidenciado que pacientes bruxômanos apresentam maior prevalência de sintomas pós-operatórios, como dor persistente e sensibilidade periapical prolongada. Diversas evidências relacionam o bruxismo à progressão de lesões periapicais, ressaltando que a sobrecarga mecânica pode perpetuar processos inflamatórios mesmo em dentes adequadamente tratados. Em casos extremos, a força excessiva leva à fratura radicular vertical, uma das principais causas de insucesso endodôntico e perda dentária. Por outro lado, estudos destacam que medidas preventivas, como ajuste oclusal criterioso e uso de placas interoclusais, podem reduzir a sobrecarga e melhorar o prognóstico de dentes tratados. A integração entre Endodontia e Odontologia do Sono é fundamental para diagnóstico precoce e manejo adequado.
Assim, a literatura reforça que o sucesso endodôntico em pacientes com bruxismo depende não apenas da técnica operatória, mas também do controle do hábito parafuncional.

Conclusão

O bruxismo representa um fator de risco importante para o insucesso endodôntico, podendo comprometer tanto a estrutura dentária quanto os tecidos periapicais. A adoção de condutas preventivas e a abordagem interdisciplinar são essenciais para preservar a longevidade dos dentes tratados endodônticamente.

Referências

1. Lobbezoo F, Ahlberg J, Raphael KG, et al. International consensus on the assessment of bruxism: Report of a work in progress. J Oral Rehabil. 2018;45(11):837–844.
2. Siqueira JF Jr, Rôças IN. Clinical implications and microbiology of bacterial persistence after treatment procedures. J Endod. 2008;34(11):1291–1301.
3. Manfredini D, Winocur E, Guarda-Nardini L, et al. Epidemiology of bruxism in adults: A systematic review of the literature. J Orofac Pain. 2013;27(2):99–110.
4. Sousa-Neto MD, Estrela C, et al. Endodontia: biologia e técnica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2021.
5. Castroflorio T, Bargellini A, Rossini G, et al. The impact of bruxism on oral health-related quality of life: a systematic review. Clin Oral Investig. 2021;25(11):6021–6036.